

# HISTÓRIA DO CAPITÃO DO NAVIO

950



Preço — — — Cr \$ 2,00

# HISTÓRIA

## DO CAPITÃO

### DONAVIO

VOU narrar uma história  
do tempo da inocencia  
de um homem que sofreu  
horrenda inclemencia  
sem se maldizer da sorte,  
sem falar-lhe a paciencia.

Num dia de sexta-feira  
ouve uma voz perguntar:  
queres passar bem em moço  
ou quando velho ficar  
quando foi no outro dia,  
a voz tornou a falar.

Ele chamou a mulher  
pegou então a contar  
ha três noites desta parte  
ouve uma voz perguntar  
se quero ser pobre em moço  
ou quando velho ficar.

Então lhe disse a mulher  
tenho um conselho pra dar  
queira padecer em moço  
antes de velho ficar  
locê enquanto for moço  
vem força p'ra trabalhar.

Quando foi no outro dia  
a mesma voz lhe falou,  
ele então lhe respondeu  
como a mulher ensinou  
no outro dia seguinte,  
a desgraça começou.

Animais que possuia  
morreram e se sumiram,  
morreu a estrutura  
alguns que ficou fugiram  
vendeu a propriedade,  
e o dinheiro consumiram.

Se acabou a riqueza  
ficou ele pobresinho  
foi trabalhar alugado  
p'ra sustentar o filhinho  
só não morreu na miséria  
por Jesús ser seu padrinho.

Ganhava e'e alugado  
de conhecido e estranho,  
a sua mulher no rio  
lavava roupa de ganho  
as injurias para êle  
erau. de todo tamanho:

Foi um dia pra' o serviço  
cumprir assim seu mister,  
às nove horas do mesmo  
saiu da casa a mulher  
para o rio lavar roupa,  
lá em um porto qualquer.

Nesta mesma ocasião  
chegou um navio no porto  
o capitão do navio  
viu a mulher ficou morto  
fez logo um mau juizo,  
para fazer mal ao outro.

Chamou logo os empregados  
botaram n'agua o escaler,  
o capitão do navio  
saltou na barra de pé  
mandou uma meretriz  
para iludir a mulher.

A meretriz chamou ela  
—mulher conversa comigo,  
é tua felicidade  
se fizer o que te digo  
que de agora por diante,  
eu terei gosto contigo.

Então a mulher lhe disse:  
—pois diz para eu ouvir,  
a meretriz respondeu:  
—o que me traz por aqui  
é te trazer um recado  
de muito bem para ti.

O capitão do navio  
é um homem de posição,  
ficou muito apaixonado  
por sua linda feição  
e le manda oferecer,  
alma, vida e coração.

Aí a mulher zangou-se  
tratou de a repelir  
= mudamos esta conversa  
pois eu não a quero ouvir  
tú sabes que eu sou casada,  
para que vens me iludir?

Não sejas tola mulher  
eu iludo é para o bem,  
porque teu marido é pobre  
não possui um só vintem  
o capitão do navio,  
nada falta tudo tem.

= Mulher saia-se daqui  
não quero conselho seu,  
meu marido já foi rico  
tudo que tinha perdeu  
hoje me sinto em pobreza,  
louvado seja meu Deus,

— Você com o capitão  
vive limpa e asseada,  
anda de meia e sapato  
de ouro e pedra esmeralda  
para lhe servir toda vida,  
nunca lhe falta criada.

Vaidosa iludideira  
tudo isto eu tenho lido,  
hoje me vejo em pobreza  
que só possuo um vestido  
porem honro até a morte,  
a barba de meu marido.

O que fez a meretriz  
iludindo a pobrezinha:  
—eu não estou ludando  
isto é caçoada minha  
se fosse para engana-la,  
por dinheiro eu cá não vinha?

Depois disse a meretriz;  
—mulher me faça um favor  
meu marido neste instante  
lê de longe me chamou  
você vai junto comigo,  
que eu sozinha não vou.

A mulher lhe perguntou  
—você tambem é casada?  
disse a meretriz eu sou  
a outra ficou calada  
até que se levantou,  
e seguiram de camarada.

A meretriz conversava  
com respeito e atenção;  
afim de botar a outra  
na vala da perdição  
até que poudo chegar,  
na porta da embarcação.

A meretriz entrou logo  
e a outra ficou de fora,  
disse ela á traçoeira;  
—tarde pouco vamos embora  
diz baixinho a meretriz,  
seu capitão é agora.

A meretriz chamou ela  
com muita delicadeza:  
—senhora entre sem medo  
venha ver que boniteza  
afina! tanto iludiu,  
que pôde deixa-la presa.

Aí veio o capitão  
fazendo muita gracinha,  
venha aos meus braços mimosa  
quero dar-te uma boquinha  
meu coração, minha vida,  
agora sois toda minha.

A mulher triste e chorosa  
lhe respondeu com franqueza  
seu capitão do navio  
reconheço que estou presa  
porem guardo até a morte,  
ao meu marido firmeza.

Reconheço que estou presa  
nas ondas do mar perdida,  
já hoje me considero  
uma infeliz desvalida  
a barba de meu marido,  
hei de honrar toda vida.

Vamos tratar sobre o homem 7

quando da roça voltou  
dizia os filhos chorando:  
mamãe aqui não chegou  
podem bem imaginar,  
como este homem ficou.

Assim que ele foi chegando  
estavam os filhos dando ai,  
disse: quede tua mãe?  
nós não sabemos papai  
foi para o rio lavar roupa,  
alé aqui não voltou mais.

Saiu ele a procurar  
vagando como judeu,  
perguntava a todo mundo  
ninguém noticia lhe deu  
ninguém sabe ninguém viu  
aqui não apareceu.

Voltou o homem triste  
sem ter nenhum a demora  
percorreu a vizinhança,  
no espaço de uma hora  
botou os filhos na frente,  
seguiu por ali afora.

Com dois dias de viagem  
encontrou um rio de nado  
pegou o filho mais velho  
foi bolar no outro lado  
deixando o outro mais novo,  
em um cantinho sentado.



Chegando sentou o filho  
 volveu de cabeça baixa  
 chegando não encontrou o outro  
 para o outro lado marcha  
 chegou lá no outro canto  
 procura o outro não acha.

Aí disse o pobre homem  
 ai meu Deus fico sosinho  
 já fiquei sem a mulher  
 agora sem meus filhinhos  
 só quero que Deus me seja  
 protetor, pai e padrinho.

Saiu por ali agora  
 em um reinado chegou  
 aí falou com o rei,  
 para ser seu trabalhador  
 ficou o homem tratando,  
 de uma horta de flor.

Estando, êle a quatro anos  
 nesse serviço grosseiro  
 como era muito sabido  
 serio, fiel, verdadeiro  
 foi tirado pe'o rei  
 para ser seu conselheiro.

Passando mais quatro anos  
 este rei caiu doente  
 por não ter uma pessoa  
 nem no reinado um parente  
 chamou este cujo homem  
 da corô, fez presente.

Nº

2272

9  
Senhor me acho doente  
não tenho quem se condôa  
passo-lhe um testamento  
dou-lhe de presente a coroa  
tome conta do reinado  
para não ficar atoa.

Passou-lhe o testamento  
pegou a coroa e lhe deu,  
este rei quando fez isto  
no outro dia morreu  
ficou ele como dono  
e o reinado todo seu.

Quando foi no outro dia  
viu dois rapazes chegar,  
pedindo para assentar praça  
na guarda nacional,  
chegando um navio no porto  
Fez ponto na beira mar.

O capitão do navio  
pediu ao rei dois soldados  
para guarnecer o navio  
com medo de ser roubado.  
foram os dois soldados novos  
que praça tinham assentado.

Um soldado disse ao outro :  
homem eu não sei que faça  
vivo no mundo sosinho  
chorando minha desgraça  
se eu tivesse pai e mãe  
não tinha assentado praça.

Quando ele disse isto  
o outro disse entre ais !  
então você é como eu  
que também perdi meus pais  
os tormentos meus são tantos  
que quasi não falo mais.

Meu pai era um homem rico  
e depois empobrecceu,  
animais, terras e gados  
tudo que tinha perdeu  
ficou com minha mãe  
comigo e um irmão meu.

Foi um dia p'ro serviço  
o seu dinheiro ganhar  
minha mãe foi lavar roupa  
em um porto a beira-mar  
deu a tarde o sol se poz  
e nada dela chegar.

Meu pai saiu a procura  
mamãe não appareceu,  
ele a todos perguntava  
ninguem noticia lhe deu  
talvez ela caiu nagua  
e o peixe grande comeu.

Voltou meu pai para casa  
consigo mesmo dizia:  
não posso mais suportar  
esta horrenda tirania  
ele com este desgosto  
mudou se da freguezia.

---

Com dois dias de viagem  
encontrou um rio a nado  
me deixou em u'a margem  
em um cantinho sentado  
pegou meu irmão mais novo,  
foi deixar no outro lado.

11

Esperei muito por ele  
até que não pude mais,  
nada dele vir me ver.  
eu só fiquei dando ais  
sem parente sem aderente,  
sem irmão, sem lar, sem pais.

A mulher de dentro ouvindo  
quando a historia acabou-se  
veio olhar para os soldados  
riando com maneira doce  
ai eles imaginaram,  
que com mau sentido fosse.

A mulher voltou ligeira  
falou para o capitão :  
doze anos dessa parte  
que vivo nesta prisão  
se me levas ao palácio,  
vos darei meu coração.

Respondeu o capitão:  
eu para lograr o teu carinho  
te levo em qualquer lugar  
meu coração meu benzinho  
só não te levo na ceu,  
porque não sei do caminho.

o que tinha no sentido,  
o capitão do navio  
foi muito bem recebido  
quando a mulher foi chegando  
foi conhecendo o marido.

Antes dela se sentar  
disse para o rei primeiro:  
— mande buscar os soldados  
que o navio guarneceram  
pra contar uma historia,  
perante seus conselheiros.

Levantou-se o capitão  
falando de um certo geilo  
— soldados não vêm a corte  
porque nenhum em respeito  
não é possível senhora,  
o seu pedido ser feito.

Ai respondeu a mulher:  
—senhor capitão eu sei,  
soldado não tem respeito  
faló em presença do rei  
se não houvesse soldado,  
tambem não havia lei.

Disseram os conselheiros:  
—está muito bem apoiado,  
mandaram um portador  
para chamar os soldados  
o capitão ficou logo  
um pouco desconfiado.

Quando os soldados chegaram 13  
ficaram ambos defronte,  
foi a mulher e lhe disse  
—soldados quero que contem  
aquela historia passada,  
que vocês contaram ontem.

Senhora nós conversamos  
relativa a criação,  
até que depois sabemos  
que nós dois somos irmãs  
foi esta nossa conversa,  
outra não contamos não.

Lhe respondeu a mulher:  
—foi esta que eu bem sei,  
eu quero ela contada  
é na presença do rei  
para ele escuta-la,  
pelo artigo da lei.

Um soldado disse ao outro  
creio que estamos enrascado,  
sô relato este segredo  
porque me vejo obrigado  
a: contou a historia,  
do jeito que foi passado.

—Meu pai foi um homem rico  
e depois empobreceu,  
animais, terra e gado  
tudo que tinha perdeu  
ficou com a minha mãe,  
comigo e um irmão meu.

Um dia foi pro serviço  
o seu dinheiro ganhar,  
minha mãe foi lavar roupa  
em um porto a beira-mar  
deu de tarde o sol se poz  
e nada dela chegar.

Meu pai saiu a procura  
mamãe não apareceu,  
ele a todo perguntava  
ninguem noticia lhe deu  
talvez ela caiu na gua  
e o peixe grande comeu.

Voltou meu pai para casa  
consigo mesmo dizia,  
não posso mais suportar  
esta horrenda tirania  
ele com este desgosto,  
mudou-se da freguezia.

Com dois dias de viagem  
encontrou um rio a nado,  
me deixou em u'a margem  
em um cantinho sentado  
pegou meu irmão mais novo,  
foi batar no outro lado.

Esperei muito por ele  
alé que não pude mais,  
nada dele vir me me ver  
fiquei sozinho dando ais  
sem parente sem aderente,  
sem irmão, sem lar e sem pais.

O rei conheceu os filhos  
pegou eles pela mão,  
mandou traja-los de principe  
na mesma ocasião  
a mulher sempre com medo  
que não tivesse perdão.

A mulher triste e chorosa  
dando suspiro e gemido,  
contou logo a seu esposo  
tudo que tinha soffrido  
por todos foi apoiada  
teve o perdão do marido.

Disse o rei ao capitão  
com toda força que tinha  
consigo eu logo converso  
esta mulher é a minha  
deu-lhe as honras competente  
e trajou-a como rainha.

Doze anos que andaste  
dentro do mar degredada  
levando descomposturas  
sendo muito maltratada  
sem ser falsa a seu marido,  
merece ser perdoada.

Os filhos foram exaltados  
foi perdoada a mulher,  
o capitão morreu logo  
tentado por Lucifer  
fiquem todos na certeza  
de que Deus prolege a quem quer.



Pegaram o capitão  
não o quiseram matar,  
fizeram uma fogueira  
vivo o mandaram queimar  
pegaram a cinza dele,  
voaram dentro do mar.

Hoje os filhos são príncipes  
ele é o rei majestade,  
sua mulher é rainha  
de alta dignidade  
Deus dê a quem contou esta  
saude e felicidade.

FIM.

Nº

337